



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0572-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.726222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Atena Editora no intuito de possibilitar leituras atualizadas sobre Promoção da saúde e qualidade de vida, presenteia os leitores com dois volumes recheados com temas que vão além de aprofundamentos na saúde, abrangem também a educação, musicoterapia, a contextualização das pessoas com idade avançada, pessoas com Alzheimer, mulheres, reflexões sobre a cultura de famílias ciganas, treinamentos para goleiros de futsal e muitos temas ricos de conhecimentos teóricos e práticos.

Inicialmente os capítulos versam sobre a Pandemia da Covid-19 apresentando as seguintes temáticas: 1. Gestão em saúde no Brasil frente à pandemia da Covid-19; 2. Capacitação do uso de equipamentos de proteção individual em tempos de Covid-19; 3. Fatores associados à violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19; 4. Monitoria de métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia através de um serviço de comunicação por vídeo no contexto da pandemia do Covid-19, e 5. Os desafios do brincar heurístico no contexto da pandemia.

Acrescentando às questões da saúde teremos temáticas educacionais, com os capítulos: 6. Ensino-aprendizagem de crianças com dislexia e a importância do Fonoaudiólogo no âmbito escolar; 7. Atuação Fonoaudiológica no processo de aprendizagem para crianças com TDAH; 8. Perfil dos usuários de um centro especializado em reabilitação física e intelectual.

A seguir serão apresentados estudos sobre o pré-natal, fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias e atrasos do desenvolvimento, infecções congênitas, e assuntos referente a pediatria, portanto teremos os seguintes textos: 9. Pré-natal na Atenção Básica de Saúde; 10. Captação tardia no pré-natal e o potencial uso de agentes teratogênicos no primeiro trimestre gestacional; 11. Elaboração de um protocolo de atenção ao pré-natal de risco habitual; 12. Método Canguru: benefícios para o neonato prematuro; 13. Ametropias em pacientes diagnosticados com infecção congênita por uma das TORCH; 14. Sífilis materna associada ao óbito fetal; 15. Importância da manutenção do calendário vacinal infante-juvenil atualizado; 16. Humanização em pediatria.

Na sequência teremos discussões sobre: 17. Mobilização precoce em pacientes críticos; 18. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas; 19. Bem-estar nos enfermeiros de urgência; 20. Alimentos e suplementação na prevenção da anemia ferropénica; 21. Musicoterapia no tratamento do Alzheimer; 22. A musicoterapia como intervenção na Reabilitação Neuropsicológica de pacientes com a doença de Alzheimer; 23. Iatrogenia em frequências de relaxamento: hiperexposição; 24. A introdução de treinamentos para goleiros no futsal; 25. Aplicación de las ondas de choque radiales en fascitis plantar y tendinopatías; 26. Abordagem sistémica das famílias ciganas: cultura como determinante de saúde.

Para finalizar nosso volume 1 teremos o capítulo 27. Considerações sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida e o capítulo 28. Redes que tecem relações e cuidado: desafios e oportunidades na reorganização das suas equipes como estratégia para promoção e qualidade de vida.

Desejamos que se deliciem com essa obra maravilhosa e também não deixem de ler o volume 2, que está repleto de conhecimentos amplos e diversificados sobre vários assuntos da saúde humana e animal.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Eduardo Barros Motta
Vitoria Dias Santana Matos
Luan Daniel Santos Costa
Thais dos Santos Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226081>

CAPÍTULO 2..... 6

CAPACITAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Abreu Ferreira
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Cleide Silva Rabelo
Vanessa Silveira Faria
Thaynara Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226082>

CAPÍTULO 3..... 18

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
William Caracas Moreira
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Diego Felipe Borges Aragão
Celso Borges Osório
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Priscila Martins Mendes
Ludiane Rodrigues Dias Silva
Isadora Calisto Gregório
Ceres Lima Batista
Rodrigo Otavio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226083>

CAPÍTULO 4..... 24

MONITORIA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA ATRAVÉS DE UM SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO POR VÍDEO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Jacomo Claudio
Carolina Ferreira Cardoso de Oliveira
Lucas Mateus Campos Bueno
Giani Alves de Oliveira
Deverson Aparecido Caetano Nogueira
Caroline Coletti de Camargo

Danila Yonara Inacio da Silva
Giovanna Piasentine
Laís Tamie Kuniyoshi
Luana Zava Ribeiro da Silva
Laís Gobbo Fonseca
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226084>

CAPÍTULO 5..... 33

OS DESAFIOS DO BRINCAR HEURÍSTICO EM AULAS ASSINCRONAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Tatiana Lima da Costa
Cintia da Silva Soares
Isabelle Cerqueira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226085>

CAPÍTULO 6..... 43

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA E A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

Suendria de Souza Paiva
Thiago Moraes Guimarães
Larissa Nayara Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226086>

CAPÍTULO 7..... 52

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS COM TDAH

Pauliane Araújo Paulino
Thiago Moraes Guimarães
Leonardo Linconl Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226087>

CAPÍTULO 8..... 63

PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELLECTUAL

Rafael Silva Fontenelle
Luciane Peter Grillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226088>

CAPÍTULO 9..... 76

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Ingrid de Oliveira Carvalho
Maria Helenilda Brito Lima
Kendla Costa Lima
Antônia Mariane Pereira de Sousa
Gabriele Miranda da Silva
Wilka da Conceição Soisa de Queiroz

Iláila Kalina Queiroz de Moraes
Bruna de Oliveira Cardoso
Michelle Resende de Oliveira
Janaíres Guilherme Pinto
Marlúvia Vitória Osório Santos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226089>

CAPÍTULO 10..... 83

CAPTAÇÃO TARDIA NO PRÉ-NATAL E O POTENCIAL USO DE AGENTES TERATOGENICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL

Veronica Bertho Garcia
Francine Pereira Higino da Costa
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior
Renata Dellalibera-Joviliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260810>

CAPÍTULO 11 97

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pereira da Silva
Claci Fátima Weirich Rosso
Nilza Alves Marques Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260811>

CAPÍTULO 12..... 108

MÉTODO CANGURU BENEFÍCIOS PARA O NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Jéssica Maira do Socorro de Moraes Ribeiro
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Mirian Fernandes Custódio
Yasmin Gino e Silva
Elisângela da Costa Souza Cruz
Raiane Pereira Sanches
Raquel Pereira Moraes
Nathália Menezes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260812>

CAPÍTULO 13..... 114

AMETROPIAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA POR UMA DAS TORCH

Heitor Francisco Julio
Vinícius Gomes de Moraes
Marília Gabriella Mendes Maranhão
Raphael Camargo de Jesus

Samilla Pereira Rodrigues
Samuel Machado Oliveira
Luana Carrijo Oliveira
Wellington Junnio Silva Gomes
Déborah Suzane Silveira Xavier
Lucas André Costa Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260813>

CAPÍTULO 14..... 123

SÍFILIS MATERNA ASSOCIADA AO ÓBITO FETAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Gomes de Sousa Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260814>

CAPÍTULO 15..... 129

IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL INFANTO-JUVENIL ATUALIZADO

Maria Clara Gomes Oliveira
Luís Gustavo Gomes Oliveira
Lucas Akio Fujioka
Paula Yanca Souza Franco
Bianca Andrade Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260815>

CAPÍTULO 16..... 134

HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA: REVISÃO NARRATIVA

Ingrid da Silva Pires
Adriana Maria Alexandre Henriques
Flávia Giendruczak da Silva
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Zenaide Paulo da Silveira
Letícia Toss

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260816>

CAPÍTULO 17..... 140

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS

Enedina Nayanne Silva Martins Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260817>

CAPÍTULO 18..... 148

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS

Maria Emilia de Lima Serafim Rodrigues
Pamela Lalesca Catto Antonio
Elisângela Ramos de Oliveira
Gercilene Cristiane Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260818>

CAPÍTULO 19..... 161

BEM-ESTAR NOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto
Palmira da Conceição Martins de Oliveira
Adelino Manuel da Costa Pinto
Sandra Alice Gomes da Costa
Pedro Manuel Soares Vieira
Angélica Oliveira Veríssimo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260819>

CAPÍTULO 20..... 171

ALIMENTOS E SUPLEMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA ANEMIA FERROPÉNICA

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260820>

CAPÍTULO 21..... 180

MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe
Ana Carolina de Vasconcelos
Mateus Cleres Zacché Penitenti
João Pedro Sarmiento Boschetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260821>

CAPÍTULO 22..... 192

A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

João Batista Neco da Silva
Paula Juliana Fernandes Martins
Crislane de Matos Magalhães
Denise Abreu de Oliveira
Anna Christina da Silva Barros
Greicilene Santos Silva
Marielena de Lima Monteiro
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260822>

CAPÍTULO 23..... 203

IATROGENIA EM FREQUÊNCIAS DE RELAXAMENTO: HIPEREXPOSIÇÃO

Viviane Barbosa de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260823>

CAPÍTULO 24..... 213

A INTRODUÇÃO DE TREINAMENTOS PARA GOLEIROS NO FUTSAL

Ana Paula Saraiva Marreiros
Paula Grippa Sant'Ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260824>

CAPÍTULO 25.....	222
APLICACIÓN DE LAS ONDAS DE CHOQUE RADIALES EN FASCITIS PLANTAR Y TENDINOPATÍAS	
Jorge Humberto Cárdenas Medina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260825	
CAPÍTULO 26.....	230
ABORDAGEM SISTÊMICA DAS FAMÍLIAS CIGANAS - CULTURA COMO DETERMINANTE DE SAÚDE	
Cristina Maria Rosa Jeremias	
Maria de Fátima Moreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260826	
CAPÍTULO 27.....	243
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA	
Patrícia Miranda Ferraz	
Orcione Aparecida Vieira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260827	
CAPÍTULO 28.....	254
REDES QUE TECEM RELAÇÕES E CUIDADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REORGANIZAÇÃO DAS SUAS EQUIPES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	
Cristiana Carvalho Fernandes	
Ricardo Eugênio Mariani Burdelis	
Sabrina Martins Pedroso Cafolla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260828	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Data de aceite: 01/08/2022

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe

Colatina-ES
<http://lattes.cnpq.br/2685980356645065>

Ana Carolina de Vasconcelos

Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC.
Colatina-ES
<http://lattes.cnpq.br/1873771299933120>

Mateus Cleres Zacché Penitenti

Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC
Colatina-ES
<http://lattes.cnpq.br/9677195928228717>

João Pedro Sarmiento Boschetti

Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC
Colatina-ES
<http://lattes.cnpq.br/5987421002159742>

RESUMO: A música como forma terapêutica é benéfica no retardamento da deterioração e na restauração parcial das funções cognitivas e das memórias episódicas de pacientes com a doença do Alzheimer (DA). A ideia desse tratamento surgiu desde a antiguidade grega e, durante a evolução da história, passou a ser reconhecida mundialmente apresentando-se como prática integrativa complementar do Sistema Único de Saúde (SUS) no território brasileiro. Esse método consiste em sessões individuais ou coletivas que estimulam as diversas áreas do cérebro responsáveis pela audição, linguagem e lembranças, por intermédio do ato de compor a música e de tocar um instrumento. A neurociência

comprovou uma melhora na qualidade de vida do portador do Alzheimer, visto que acontece a liberação de estímulos nervosos que impulsionam a vontade de conversar, de se movimentar e de reconhecer sua identidade: funções prejudicadas pela patologia. Nessa perspectiva, o intuito desse artigo é tratar o potencial da musicoterapia como proposta de intervenção no tratamento e na prevenção da DA. Para tal, a metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico e uma análise de informações por meio de uma revisão integrativa. Conclui-se que a música é uma forma de manter algumas memórias do portador do Alzheimer na fase mais leve da doença e pode contribuir de forma efetiva na plasticidade neural.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, alzheimer, neurociência, terapêutica.

MUSIC THERAPY IN THE TREATMENT OF ALZHEIMER'S

ABSTRACT: Music as a therapeutic form is beneficial in delaying deterioration and in partial restoration of cognitive functions and episodic memories of patients with Alzheimer's disease (AD). The idea of this treatment emerged from ancient Greece and it became recognized worldwide presenting itself as a complementary integrative practice of the Unified Health System (SUS) in Brazilian territory during the evolution of history. This method consists of individual or collective sessions that stimulate the different areas of the brain responsible for hearing, language and memories, through the act of composing music and playing an instrument. Neuroscience has shown an improvement in the

quality of life of Alzheimer's patients since there is the release of nervous stimuli that boost the desire to talk, to move and to recognize their identity: functions impaired by the pathology. In this perspective, the purpose of this article is to treat the potential of music therapy as a proposal for intervention in the treatment and prevention of AD and subsequently apply it in the community. In light of that the methodology used was a bibliographic survey and an analysis of information through an integrative review.

KEYWORDS: Music therapy, alzheimer, neuroscience, therapeutics.

1 | INTRODUÇÃO

Hodiernamente, o Alzheimer é uma doença que não possui cura. Sabe-se que alguns fármacos retardam a doença, mas o paciente não consegue manter relações humanas efetivas. A música como forma terapêutica pode ser utilizada como proposta secundária aos fármacos sendo, portanto, esse o foco do trabalho que irá abordar os benefícios das sessões de musicoterapia para o tratamento dessa doença, pontuando como a neurociência prova essa metodologia.

O objetivo principal da pesquisa é tratar o potencial da musicoterapia como proposta de intervenção no tratamento e na prevenção da DA, uma vez que, considerando a História Natural da doença, essa proposta é de Atenção Secundária em relação a limitação de dano. Sob essa ótica, foi utilizado uma análise retrospectiva da literatura e uma revisão integrativa, com o fito de analisar e interpretar os dados para chegar a uma conclusão definida sobre a eficácia dessa terapia.

Por último, vale ressaltar a relevância deste artigo, uma vez que nem todas as instituições de Saúde do Brasil adotam esse método. Dessa forma, provar a qualidade dela permitirá avanços no tratamento de pessoas com o quadro mais leve de Alzheimer, haja vista que pacientes com essa patologia não conseguem se expressar e, em alguns casos, são muito agressivos. Assim, a musicoterapia pode desenvolver uma melhora nesses aspectos, possibilitando uma vida mais digna a essas pessoas.

2 | DEFINIÇÃO DE MUSICOTERAPIA

A musicoterapia é uma forma de tratamento que perpassa por todos os níveis de atenção à saúde. É uma terapia complementar não verbal que pode ser trabalhada de forma individual ou coletiva e aplicada em um contexto clínico (OLIVEIRA, 2012).

De acordo com Loroño (2000) *apud* Vargas (2010), a musicoterapia é uma “técnica psicoterapêutica cujo objetivo é abrir, melhorar e restabelecer os canais de comunicação entre as pessoas em um contexto não verbal”. É uma prática que engloba os elementos musicais (ritmo, som, escala, melodia, contraponto, entre outros), que associados à experiência do fazer musical, “busca resgatar experiências pertinentes a história pessoal de cada participante, ao acionar aspectos saudáveis de sua personalidade e promover

melhores condições de relacionamento intrapessoal e interpessoal” (VARGAS, 2010).

A atividade musical é uma percepção holística, ou seja, compreende os fenômenos em sua totalidade. É uma forma de reabilitação e cuidado, sem apresentar riscos de consequências negativas ao indivíduo. Ela pode contribuir para a manutenção do estado da saúde emocional e prevenir doenças neurológicas, como o Alzheimer (OLIVEIRA, 2012).

3 | A JUSTIFICATIVA DOS GREGOS PARA A MUSICOTERAPIA

Sabe-se que a musicoterapia não é uma prática da contemporaneidade. Na antiguidade grega, a música estava diretamente relacionada com uma revelação divina, sendo considerada a Arte das Musas (PIAZZETTA, 2010). As Musas eram “deusas protetoras da educação, e por extensão, aos termos poesia e cultura geral; em um segundo momento, seu contrário (amouso, não musical)” (TOMÁS, 2004, p.13).

A atividade musical era considerada de suma importância para o equilíbrio e harmonização do corpo e da mente. O povo grego acreditava que a música se apresentava como um Ethos, ou seja, ela poderia estimular várias emoções e ânimos diferentes. Além disso, o Estado devia utilizar dessa ferramenta para fomentar a evolução ética e moral dos cidadãos da Grécia (PIAZZETTA, 2010).

O filósofo Aristóteles foi um dos pioneiros a apresentar a música terapêutica, uma vez que registrou em suas obras que quando as pessoas escutavam músicas naquela época, elas sentiam ânimos não domináveis, os quais levavam o ser humano à êxtase. Esse sentimento seria semelhante a um tratamento médico (VARGAS, 2010).

4 | UM OLHAR NA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

No final do século XII, com o advento do Empirismo, os cientistas propuseram estudos que objetivavam abordar os efeitos dos sons a partir dos elementos musicais (harmonia, ritmo e melodia) e as influências fisiológicas deles no sistema sensorial humano (PIAZZETTA, 2010).

Durante a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos utilizaram a musicoterapia para a recuperação dos soldados egressos na guerra. Esse tratamento consistia em recitais, onde se escutava e se ensinava a tocar os instrumentos, sendo que as respostas positivas foram tanto no âmbito físico, quanto no emocional (CHAGAS e PEDRO, 2008).

No Brasil, a carreira musicoterapeuta iniciou em 1970 com o curso de especialização em musicoterapia da faculdade de Artes do Paraná. Em 1972, surgiu o primeiro curso de graduação no Conservatório Brasileiro de Música (PIAZZETTA, 2006). Em 2001, foi apresentado um projeto de lei original N°4827/2001 dispendo sobre o exercício da profissão. Atualmente, o Ministério da Saúde considera a musicoterapia inserida na a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICs), do Sistema Único de

Saúde (SUS), além de estar presente em diversas instituições privadas em todo território nacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

5 | CONCEITO DE ALZHEIMER

O Alzheimer é uma doença degenerativa do cérebro que compromete fundamentalmente as áreas que são responsáveis pela memória, pensamento e linguagem. Não há provas definitivas sobre as causas dessa patologia, porém sabe-se que é perceptível a presença de placas neuríticas ou novos neurofibrilares em pacientes com Alzheimer (CUNHA, 2007).

A sintomatologia da Doença de Alzheimer é variável, mas a desorientação espaciotemporal, inabilidade para realizar tarefas do cotidiano e lapsos de memória (BARROS, CORDEIRO e CARVALHO, 2019) com acometimento dos lobos temporal e frontal, especialmente o hipocampo, são característicos (SAYEG e GORZONI, 1993).

De acordo com os médicos Sayeg e Gorzoni (1993), a doença de Alzheimer pode ser dividida em etapas:

- Na primeira etapa, possui uma duração de dois a quatro anos. Ela é marcada por mudanças no comportamento do paciente, por exemplo apatia, passividade, desinteresse e outros marcadores que deixam o indivíduo mais agressivo, impaciente e egoísta.
- A segunda etapa, tem uma duração de três a cinco anos com agravamento dos sintomas supracitados. Esse período é acompanhado por complicações nas atividades instrumentais e operativas, como afasia, apraxias, inicia-se um estado de dependência. Isto ocorre devido alterações na área cortical do lobo temporal.
- Já na terceira etapa, fase em que há a concretização do estado vegetativo no estágio mais avançado da doença, há um maior comprometimento da memória, especialmente, a de longo prazo. A chance de óbito é elevada, uma vez que o paciente se torna totalmente dependente de terceiros fazendo-se, portanto, a necessidade da utilização de sondas para alimenta-lo, o que aumenta a chance de infecções.

6 | RELAÇÃO ENTRE A MÚSICA E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

A influência musical pode ser significativa na vida do idoso, visto que promove um melhoramento no desenvolvimento motor e cognitivo. Por tratar-se de um quadro evolutivo progressivo e irreversível, espera-se que os idosos apresentem crescentes restrições para o engajamento em suas ocupações (BERNARDO, 2018). Esse instrumento poderá auxiliar na comunicação, facilita o reconhecimento dos sentimentos, diminui a ansiedade e estimula a capacidade de reflexão (PIAZZETA, 2010). Ademais, a música é um recurso que

induz o desejo de desenvolver movimentos, ou seja, desperta o prazer da atividade física tão importante nessa idade (BERGOLD, 2009).

A música sob forma terapêutica, se insere em um contexto paliativo que garante o bem-estar do paciente e do seu cuidador (SALES *et al.*, 2009), além de ser um fator potencial positivo para a reabilitação de um paciente hospitalizado, devido a promoção de um ambiente satisfatório e humanizado (BERGOLD, 2009).

Em diversos estudos, há a exploração da música para a melhora das taxas de pressão arterial, frequência cardíaca, respiração e sensibilidade a dor (HATEM, 2006 *apud* OLIVEIRA, 2012).

A falta de comunicação do paciente com Alzheimer causa a depressão, angústia e a ansiedade, provocando alteração nas taxas anteriormente supracitadas. Sob essa perspectiva, segundo Oliveira (2012), foi realizada uma pesquisa sobre as alterações cardiovasculares a partir dos elementos musicais e comprovaram que músicas mais calmas provocavam um relaxamento e, conseqüentemente, a diminuição da pressão arterial e as músicas mais rápidas ativavam o sistema nervoso simpático, provocando um aumento significativo da frequência cardíaca e dos movimentos respiratórios.

7 I O TRATAMENTO DO ALZHEIMER COM SESSÕES DE MUSICOTERAPIA

As sessões de musicoterapia podem ser feitas de forma individual ou coletiva, mas quando acontecem em grupo, os indivíduos devem ter dificuldades semelhantes. Dessa forma, antes de começar a terapia, é de suma importância conhecer o quadro clínico do paciente com Alzheimer (OLIVEIRA, 2012).

Primeiramente, o musicoterapeuta reconhece a identidade sonora (ISO) do paciente (OLIVEIRA, 2012). Em um segundo momento, é necessário conduzir um relaxamento e o aquecimento, com o fito de reduzir o estresse e a ansiedade, para que apenas no terceiro momento, o paciente conheça as propostas musicais (BARCELLOS, 2009).

7.1 A comprovação da eficiência pelos neurocientistas

A música entra pelos ouvidos e segue ao córtex auditivo. Esse córtex vai analisar tanto a música quanto a linguagem, mas os fatores acústicos são interpretados de modo diferentes, uma vez que a fala tem sempre uma análise objetiva, já a música, de forma subjetiva, “abre caminhos através do complexo labirinto “pulando de um núcleo para outro, em sua viagem para o córtex cerebral” (VARGAS, 2010).

As amígdalas, situadas no hipocampo, por exemplo, são responsáveis pela memória e são ativadas quando há alguma atividade emocional forte. Foi a partir desse ponto que os neurocientistas começaram a colocar sons distintos para pacientes de Alzheimer escutarem e, ao ver o comportamento cerebral, chegaram à conclusão de que os sons musicais rápidos e altos ativaram essa região do cérebro, que por sua vez, estimula a memória (LOBATO, 2011).

Além disso, devem ser consideradas três estruturas para o reconhecimento musical: o cérebro básico, o cérebro emocional e o cérebro cortical. O cérebro básico é regulador das funções vegetativas e fisiológicas e não possui correspondentes para emoções, mas sim por interpretar o ritmo. O cérebro emocional, formado pelo corpo caloso e o sistema límbico está relacionado com a melodia. O cérebro cortical, formado pelos dois hemisférios, corresponde a harmonia, criação e composição musical (VARGAS, 2012).

A pessoa em contato com um estímulo auditivo, como uma música, tem inicialmente estimulado os lobos temporais (audição), seguidos do lobo occipital (visão do som), do lobo frontal (pensar sobre o som). Na sequência volta a ser estimulado o lobo occipital para poder “ver” o que está pensando e posteriormente são estimuladas as áreas de reconhecimento. Acionado pela música, todo o cérebro enfrenta uma grande atividade energética principalmente quando envolve uma ação frente ao estímulo sonoro (VARGAS, 2012, p.11).

8 | A RELAÇÃO ENTRE A MÚSICA, A PLASTICIDADE NEURAL E O ALZHEIMER

A plasticidade neural é a capacidade do cérebro de mudar e se adaptar estruturalmente e funcionalmente ao longo da vida do indivíduo. Tais alterações adaptativas podem ser notadas, por exemplo, quando uma pessoa se habitua com a sensação da roupa em contato com a pele. Nessa perspectiva, essa perda da atenção, como o caso supracitado, é denominada de habituação. Ademais, em algumas situações, é possível notar que indivíduos que perderam alguns de seus sentidos passam a desenvolver de forma mais profunda outros. Esta alteração funcional do sistema nervoso é denominada de sensibilização (BONI e WELTER, 2016).

O primeiro ponto que deve constar é a predisposição genética da doença de Alzheimer, a qual pode se expressar por volta dos 20 anos. Essa expressão pode afetar o desenvolvimento de mecanismos que promovem a plasticidade neural e, conseqüentemente, prejudica a capacidade do cérebro de se adaptar ao meio perante as alterações no ambiente (ASHFORD e MORTIMER, 2002).

Outro ponto a ser considerado é a degeneração sináptica que ocorre no estágio inicial da doença de Alzheimer. Este processo degenerativo ocorre de forma lenta, uma vez que o cérebro tenta compensar a sua perda sináptica. Nesse estágio, o dano causado é reversível, entretanto um grande volume de sinapses é perdido com a progressão da DA fazendo, portanto, com que o dano se torne irreversível (SANTOS *et al.*, 2020).

A musicoterapia, segundo o artigo de Volicer e Hurley (2003), é claramente efetiva na ótica da neuroplasticidade, visto que a música seria capaz de aumentar o limiar da tolerância frente aos estímulos estressantes que causariam transtornos comportamentais, o que colabora para a redução da degeneração sináptica causada pelo Alzheimer em estágios mais avançados.

9 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo de abordagem exploratória qualitativa, retrospectiva e longitudinal para a identificação de produções sobre a Musicoterapia no tratamento do Alzheimer. Adotou-se a revisão da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados de outras publicações, visando a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes e uma revisão interativa, com vistas à análise de dados.

A estratégia de identificação e seleção dos artigos foi inicialmente a busca de publicações indexadas na base de dados EBSCO Host, sendo acessada através do link disponibilizado pela Biblioteca Ruy Lora, do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. Em seguida, foram selecionadas publicações disponíveis em bases de dados de acesso livre, disponíveis na internet, como Scielo, Research gate, Pubmed e Science direct durante os meses de abril e maio de 2020.

Os critérios adotados para a seleção dos artigos foram publicações primárias, revisão de literatura, artigos de atualização, relato de experiência, artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, e artigos que contivessem em seus títulos e/ou resumos os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ‘musicoterapia’, ‘neurociência’, ‘Alzheimer’, ‘comportamento’. Foram excluídos os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão mencionados acima. Foram utilizados 22 artigos para elaboração do referencial teórico do trabalho. Desses 22 artigos, 04 foram selecionados e apresentados no Quadro 1.

Título do Artigo	Autores	Ano de publicação	Base de dados	Objetivo do estudo	Tipo de pesquisa	Metodologia	Amostra	Resultados
Self-defining memories during exposure to music in Alzheimer's disease.	El Haj <i>et al.</i>	2015	Resear- chgate	Provar a eficiência da musicoterapia para o tratamento de pessoas com DA, avaliando as memórias autobiográficas.	Estudo Longitudinal, prospectivo e controlado unicoego.	Os participantes foram solicitados a produzir memórias autobiográficas em silêncio, enquanto ouviam a música escolhida pelo pesquisador e a escolhida por ele mesmo.	22 participantes, sendo 6 homens e 16 mulheres com estágio leve da doença e 24 idosos saudáveis.	Ao ouvir a música escolhida, o portador de Alzheimer aumenta sua capacidade de lembrar de memórias definidas, contribuindo para o reconhecimento de autodescobertas, compreensão da realidade e identidade desses participantes.
Efficacy of music therapy in the neuropsychiatric symptoms of dementia: systematic review.	Aleixo <i>et al.</i>	2017	SCIELO	O objetivo é avaliar a eficácia da musicoterapia nos sintomas neuropsiquiátricos de pessoas com algum tipo de demência.	Revisão bibliográfica, retrospectiva e longitudinal.	As intervenções musicoterápicas foram aplicadas individualmente ou em grupo, utilizando técnica ativa ou receptiva.	Seleção de 12 de 257 artigos.	As intervenções musicoterápicas foram aplicadas individualmente ou em grupo, utilizando técnica ativa ou receptiva. Em geral, os estudos indicaram a eficácia da musicoterapia no declínio da depressão, agitação e ansiedade. Houve heterogeneidade de intervenções, desenho metodológico e instrumentos de avaliação entre os estudos.

A meta-analysis of the effect of music therapy on Alzheimer's disease.	Wang <i>et al.</i>	2020.	Semanticscholar.org	Promover uma avaliação dos efeitos da musicoterapia em pacientes com doença de Alzheimer (DA) fornecendo, pois, evidências em apoio à implementação da musicoterapia no tratamento DA.	Levantamento bibliográfico e análise de dados.	Foi explorado publicações na literatura médica de janeiro 2000 a dezembro de 2017 com foco na avaliação do efeito da musicoterapia na DA após intervenção. Os bancos de dados utilizados foram PubMed, Literatura Biomédica Chinesa, bancos de dados Wanfang e outros recursos de rede. Foram utilizadas as ferramentas de avaliação recomendada pelo manual de trabalho Cochrane e o modelo de estudo randomizado controlado.	Não houve participantes. O artigo teve como base a análise de dados.	Foi concluído que o efeito da musicoterapia na função cognitiva e nas atividades de vida diária em pacientes com DA não é significativo. Entretanto, o modo de musicoterapia eficaz de baixo custo para a prevenção da doença de Alzheimer tem uma influência profunda e um grande significado.
Music therapy and Alzheimer's disease: Cognitive, psychological, and behavioural effects.	Gómez Gallego; J. Gómez García	2017	Science Direct.	Determinar o perfil de melhora clínica de pacientes com Alzheimer submetidos à musicoterapia.	Estudo secundário e longitudinal prospectivo. Não controlado com abordagem intervencional.	Foram submetidos a seis sessões de musicoterapia por semana quarenta e dois pacientes com a Doença de Alzheimer. Durante esse processo, foram analisadas as modificações dos resultados do Exame do Estado Mental, Inventário Neuropsiquiátrico, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e Índice de Barthel. Nessa mesma ótica, foi analisado se o grau de gravidade da demência influenciou tais alterações. Foram excluídos pacientes surdos ou afásicos. Além disso, as músicas utilizadas nesse tratamento são do gênero musical que o paciente mais gosta com participação ativa deles.	Quarenta e dois pacientes.	Houve uma melhora visível na orientação, memória e depressão tanto nos casos leves, quanto nos moderados. Já em relação a ansiedade houve melhora em casos leves e no delírio, alucinações, agitação, irritabilidade e distúrbios de linguagem no grupo com a Doença de Alzheimer. Quanto os efeitos nas medidas cognitivas foram perceptíveis após quatro sessões de musicoterapia.

Quadro 1 – Artigos selecionados para a Revisão Integrativa

Os artigos analisados demonstram resultados em que o tratamento com a musicoterapia tem efeitos positivos para pacientes com Alzheimer em estágios menos avançados, visto que, de acordo com o artigo de Gallego e Gárcia (2017), a ansiedade medida no Inventário Neuropsiquiátrico (NPI) melhorou significativamente no grupo de demência leve. Pode-se dizer também, que diminui os delírios e as alucinações causados pela doença e permite o reconhecimento da identidade do paciente, pois estimula a área responsável pela memória definida (ALEIXO *et al.*, 2017).

Entretanto, o artigo Wang *et al.* (2020) é contrário aos demais em relação a função cognitiva, pois aponta que nesse aspecto, não há melhoras significativas, mas ressalta que a musicoterapia é uma maneira eficiente para a prevenção da doença.

Ademais, os pacientes com DA produziram mais memórias quando expostos à música escolhida por eles mesmos do que quando expostos à música escolhida pelo pesquisador (EL HAJ *et al.*, 2015). Outrossim, o desempenho autobiográfico dos participantes foi significativamente melhor em condições sonoras e em locais mais calmos, do que em locais movimentados e com ruídos que pudessem intervir na terapia. “Essas descobertas foram interpretadas em termos de maior excitação neuromotora” (EL HAJ *et al.*, 2015).

10 | CONCLUSÃO

A música como terapia é uma forma de manter algumas memórias do portador do Alzheimer pela ação de estímulos nervosos nas áreas do lobo temporal, do lobo occipital e do lobo frontal do cérebro. Sob esse viés, a qualidade de vida do idoso é notória, visto que a memória, o reconhecimento da identidade e a diminuição da ansiedade ao longo das sessões são possíveis no estágio mais leve da doença. Ademais, vale ressaltar que a música aumenta o limiar de tolerância a estímulos emocionais fortes, ou seja, colabora para a plasticidade neural.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, M.A.; SANTOS R.L.; DOURADO M.C. **Efficacy of music therapy in the neuropsychiatric symptoms of dementia**: systematic review, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000100052&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 8 mai. 2020.

ASHFORD JW; MORTIMER JA. **Non-familial Alzheimer’s disease is mainly due to genetic factors**. Journal of Alzheimer’s Disease, 2002. Acesso em: 2 mai. 2020.

BARCELLOS, **Música como metáfora em Musicoterapia**. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgm/arquivos/teses/lia-rejane>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

BARROS, A.; CORDEIRO, K.; CARVALHO, A. **Alzheimer**: os desafios familiares frente a este diagnóstico, 2019. Disponível em: <<http://reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/390/315>> Acesso em: 15 mai. 2020.

BERGOLD, L.B. **Encontros musicais**: uma estratégia de cuidado de enfermagem junto a sistemas familiares no contexto da quimioterapia. 256 p. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/51/teses/731587.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BONI, M.; WELTER, M. **Neurociência cognitiva e plasticidade neural**: um caminho a ser descoberto, 2016. Disponível em: <https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2016/391.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

CHAGAS, M.; PEDRO, R. **Musicoterapia desafios entre a modernidade e a contemporaneidade**: como sofrem os híbridos e como se divertem. Local: Rio de Janeiro: Mauad e Bapera. Editora, 2008. Acesso em: 21 abr. 2020.

CUNHA, R. **Musicoterapia na abordagem do portador da doença de Alzheimer**. Revista científica FAP, 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/Carol%20Vasconcelos/Downloads/1733-4611-1-SM.pdf>> Acesso em: 10 mai. 2020.

DIAS BERNARDO, L. **Idosos com doença de Alzheimer**: uma revisão sistemática sobre a intervenção da Terapia Ocupacional nas alterações em habilidades de desempenho. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadbtov26n4/pt_2526-8910-cadbtov26-04-00926.pdf>. Acesso em 14 mai. 2020.

EL HAJ M.; ANTOINE P.; NANDRINO J.L.; GÉLY M.C., Raffard S. **Self-defining memories during exposure to music in Alzheimer's disease**. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marie_Christine_Gely-Nargeot2/publication/275641524_Self-defining_memories_during_exposure_to_music_in_Alzheimer's_Disease/links/5543aa350cf23ff716852097/Self-defining-memories-during-exposure-to-music-in-Alzheimers-Disease.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

GALLEGO, M.; GARCÍA, J. **Music therapy and Alzheimer's disease**: cognitive, psychological, and behavioural effects. Sociedade Espanhola de Neurologia, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S217358081730072X>> Acesso em: 13 abr. 2020.

LOBATO, Ana Maria Ribeiro. **Estimulação da frequência cerebral através da Musicoterapia**: a inferência na linguagem humana. Local: Suprema Gráfica e Editora LTDA, 2011. Acesso em: 13 mai. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Práticas integrativas e complementares (PICS)**: quais são e para que servem. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

OLIVEIRA, G. C. *et al.* **A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso**. Volta Redonda, 2012. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/20/85-94.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

PIAZZETTA, C. M. **O Desenvolvimento da Pesquisa em Musicoterapia no Brasil**. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia. Goiânia, 2006. Acesso em: 2 mai. 2020.

PIAZZETTA, C. M. **Música em musicoterapia na abordagem musico-centrada**: uma visão cognitivista. IV Simpósio Internacional de cognição e artes musicais. São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/58585928-Musica-em-musicoterapia-na-abordagem-musico-centrada-uma-visao-cognitivista.html>>. Acesso em: 11 mai. 2020.

PIAZZETTA, C. M. **Música em musicoterapia**: estudos e reflexões na construção do corpo teórico da musicoterapia, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/viewFile/170/171>> Acesso em: 30 abr,2020.

SALES, Catarina Aparecida et al. **A música na terminalidade humana**: concepções dos familiares SALES, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3610/361033308019.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SANTOS, Karina *et al.* **Aspectos característicos da neuropatia no portador da doença de Alzheimer**, 2020. Disponível em:<<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/73/67>>Acesso em: 20 mai. 2020.

SAYEG, Norton; GORZONI, Milton. **Doença de Alzheimer**. Revista Brasileira de Medicina, v. 50, n. 11, 1993. Acesso em: 20 mai. 2020.

TETER, B; ASHFORD, J.W., **Neuroplasticity in Alzheimer's Disease**, 2002. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/jnr.10441>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

TOMÁS, Lia. **Música e Filosofia**: estética musical. 1. Ed. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2004. Acesso em: 11 mai. 2020.

VARGAS, Maryléa Elizabeth Ramos. **Influência da Música no Comportamento Humano**: explicações da Neurociência e Psicologia. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo, 2012. <<http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/141/66>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

VARGAS, Maryléa Elizabeth Ramos. **A Neurociência e Explicações da Ação e Efeito da Musicoterapia no Comportamento Humano**. São Paulo: III CIMNAT - Congresso Internacional de Música, Neurociência, Arte e Terapia. 20, 2010. Disponível em: <http://ead2.est.edu.br/via_musicoterapia/files/u1/oci_ncia_e_explica_es_da_a_o_e_efeito.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2020.

VOLICER, L; HURLEY, A.C. **Management of behavioral symptoms in progressive degenerative dementias**. *Journals of Gerontology*. Series A Biological Sciences and Medical Sciences, 2003. Disponível em: < <https://academic.oup.com/biomedgerontology/article/58/9/M837/633438>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

WANG, Yoa *et al.* **A meta-analysis of the effect of music therapy on Alzheimer's disease**. China, 2020. Disponível em: < <https://pdfs.semanticscholar.org/a9ed/8a40cc377fed78e2d730cc21a3d9b57e08db.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A musicoterapia 181, 182, 185, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 209, 211

Anemia ferropénica 171, 172, 173, 174, 177, 178

Atenção básica de saúde 76, 77

Atuação da enfermagem 139

Avaliação em fisioterapia 24, 26, 27, 31

B

Brincar 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 135, 136, 137, 138, 139

C

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 36, 169, 247, 248, 252

Cuidados das feridas 148, 150, 156, 159

Cultura 35, 41, 42, 146, 182, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 249, 257

D

Dislexia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 57, 61

Doença de Alzheimer 183, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

E

Ensino-aprendizagem 8, 32, 43, 49

Envelhecimento 193, 196, 197, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256

Equipamentos de proteção individual 6, 16, 17

F

Famílias ciganas 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240

G

Gestão em saúde 1, 3, 72, 254

Goleiros de futsal 220

H

Humanização em pediatria 134, 136, 137, 138, 139

I

latrogenia 203

Infecção congênita 114, 116, 118, 119, 120

M

Método canguru 108, 109, 110, 111, 112, 113

N

Neonato prematuro 108

P

Pacientes críticos 140, 141, 142, 145

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 142, 211, 247, 252

Período gestacional 83, 85, 95, 96, 98, 100, 111

Pré-natal 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 124, 125, 126

Promoção da saúde 106, 161, 250, 252, 254, 257, 260, 262

Q

Qualidade de vida 112, 114, 116, 140, 143, 145, 147, 155, 161, 162, 163, 168, 180, 183, 189, 192, 197, 200, 211, 243, 247, 249, 252, 253, 254, 257, 259

R

Reabilitação física e intelectual 63, 65, 75

Reabilitação neuropsicológica 192, 193, 194, 195, 199, 200

S

Sífilis materna 96, 123, 125, 127

T

Tendinopatias 227



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br